

144

LIMIARES AUDITIVOS EM ALTAS FREQUÊNCIAS E EMISSÕES OTOACÚSTICAS EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA
Lucia Bencke Geyer, Sergio Saldanha Menna Barreto, Liese Loureiro Weigert, Adriane Ribeiro Teixeira. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: o tratamento dos pacientes com fibrose cística envolve o uso de medicamentos ototóxicos, sendo que os mais frequentemente utilizados são os antibióticos aminoglicosídeos. Devido ao uso frequente deste tipo de medicamento, os pacientes com fibrose cística apresentam risco de desenvolver perda auditiva. Objetivo: o objetivo deste estudo foi avaliar a audição dos pacientes com fibrose cística pela audiometria de altas frequências (AAF) e emissões otoacústicas por produto de distorção (EOAPD). Pacientes e métodos: estudo transversal retrospectivo e prospectivo, incluindo 75 indivíduos, sendo 39 do grupo de estudo e 36 do grupo controle. Foram realizados os exames de AAF (de 250 a 16.000 Hz) e EOAPD. Resultados: o grupo de estudo apresentou limiares na AAF significativamente mais elevados em 250, 1.000, 8.000, 9.000, 10.000, 12.500 e 16.000 Hz. ($p=0,004$) e maior prevalência de alterações nas EOAPD em 1.000 e 6.000 Hz ($p=0,001$), com amplitudes significativamente mais baixas em 1.000, 1.400 e 6.000 Hz. Houve associação significativa entre as alterações dos limiares auditivos na AAF com o número de cursos de aminoglicosídeos realizados ($p=0,005$). Oitenta e três por cento dos pacientes que realizaram mais de 10 cursos de aminoglicosídeos apresentaram perda auditiva na AAF. Conclusão: um número expressivo de pacientes com fibrose cística que receberam repetidos cursos de aminoglicosídeos apresentou alterações na AAF e EOAPD. A realização de 10 ou mais cursos de aminoglicosídeos esteve associada às alterações na AAF. Palavra-chave: fibrose cística; audiometria de altas frequências; ototoxicidade. Projeto 120096